

BANGA.COLETIVO

porquê um coletivo?



Julgamos que o que junta um grupo de pessoas diferentes, por norma, é um mote comum, transformando-se em uma boa amizade, dando origem a alianças, pactos, sociedades, associações. E um coletivos? O que é uma coletividade? Conjunto de indivíduos que formam uma unidade em relação a interesses, sentimentos ou ideias comuns, é como define o dicionário português. Cremos que a diferença de um coletivo esteja na palavra sentimento, e não apenas reside nos interesses comuns. Neste caso, falamos de sentimentos de pertença, identificação, paixão e por vezes, revolta e inquietação. A revolta é grande motivadora, e talvez a inquietação seja o maior motor das nossas atividades enquanto coletivo. Inquietações sobre sermos angolanos, habitar neste território, encontrarmos as suas identidades, resgatarmos o seu passado, entendermos o seu presente e ajudarmos a construir futuros que sejam bem informados e que desafiem as narrativas atuais do país. Assim, não poderíamos deixar de mencionar o sentimento de orgulho, que está subentendido na (nossa) definição de BANGA: “sentimento de grande estima em relação a si mesmo”. Este sentimento reflete-se na cultura, no que nos torna quem nós somos. Assim, somos “bangões” porque somos angolanos.

O coletivo de cinco arquitetos angolanos formou-se em 2020, em Luanda, estando atualmente sediados tanto nessa cidade, como em Lisboa, Portugal. Desde a sua fundação focam-se numa abordagem transdisciplinar a partir de projetos teóricos e práticos, estando o coletivo dividido entre Banga Arquitetura (numa vertente mais prática da disciplina) e Banga Ensaios (uma espécie de laboratório de investigação e experimentação, que quer tocar e misturar-se com outras disciplinas). Entre os projetos mais notáveis está o Cabana de Arte, que desde 2020 assumiu-se como um organismo autónomo e mutável do coletivo, que pretende unir o pensamento arquitetónico com as diferentes manifestações artísticas para pensar sobre a arquitetura e o urbanismo em Angola. Desde 2021 que o Cabana de Arte transformou-se num Projeto de Investigação pertencente ao Centro de Investigação em Território, Arquitetura e Design (CITAD), na Universidade Lusíada, Portugal.

KÁTIA MENDES

Kátia P. C. M. Mendes nasceu no Lubango, Angola, foi para Lisboa estudar Arquitetura, na Universidade Lusíada de Lisboa, terminando o mestrado em 2020. Sempre demonstrou interesse pelas artes, em especial pelo desenho e artesanato; pretendendo vir a ser uma profissional multidisciplinar, fortemente ligada à arquitetura e ao design. Ainda em 2020, co-fundou o Banga Coletivo(@banganossa). Aqui, junto com os outros integrantes, desenvolve projectos que enaltecem a cultura, as artes e arquitetura angolana, em busca de uma identidade. Em paralelo, Kátia desenvolve a marca Ekumbi (@e.k.u.m.b.i), enraizada na cultura do tecido africano aliado ao design contemporâneo. Exerce a prática da profissão em Luanda, Angola, num atelier de arquitetura, onde desenvolve projetos de várias géneses. Atualmente, encontra-se a desenvolver a sua tese de doutoramento pela Universidade Lusíada de Lisboa.

GILSON MENDES

Gilson “KIOSA” Diogo Mendes é natural de Malanje e descendente da tribo do N’dongo. É formado em Arquitetura e Urbanismo, pela Universidade Metodista de Angola. Nascido no final do século XX, período que se notabilizou pelos inúmeros avanços tecnológicos, que impulsionaram a formação de um pensamento crítico e um interesse nos diferentes ramos científicos desse arquiteto

ELSIMAR DE FREITAS

Natural de Luanda, Angola, atualmente residente em Lisboa, Portugal, onde encontra-se a desenvolver a sua dissertação de mestrado pela Universidade Lusíada de Lisboa. Enquanto estudante participou de algumas exposições de grande interesse pessoal, tais como: exposição Bafureira + Cascais (Outro olhar) em 2015; Exposição 30 anos Arquitetura Universidade Lusíada Lisboa 2017; Arquitetura e saúde mental: Exposição três propostas para rua da Lavoura em 2018. Nestas teve a oportunidade de adquirir experiências, principalmente no trabalho de execução coletiva. Desde sempre, tem como objetivo principal atuar no desenvolvimento de ensaios e projetos arquitetónicos que visam compreender a importância do papel do arquiteto na sociedade.

YOLANA LEMOS

Nasceu em Luanda, Angola, em 1995. Inicia os estudos em arquitetura em 2013, em Angola, na Universidade Metodista, passando também, durante o seu percurso académico, pela Universidade Positivo em Curitiba, Brasil (2014) e Universidade Lusíada, Lisboa (2015-2018), sendo esta última a instituição pela qual licenciou-se e realizou o mestrado integrado em Arquitetura (2019). A sua experiência profissional cruza-se entre diferentes ateliers e empresas, destacando-se a colaboração no Atelier do arquiteto português Álvaro Siza em 2021. Ainda em 2021 integra o conjunto de investigadores do Centro de Investigação em Território, Arquitetura e Design da Universidade Lusíada (CITAD). No campo investigativo, tem se destacado com uma abordagem transdisciplinar da arquitetura, na procura por identidades arquitetónicas e artísticas angolanas, levando esta temática à diferentes palcos internacionais, tendo participado em 2022 e 2024 na Annual International Conference on Architecture, em Atenas, Grécia e em 2024 no International Symposium on Architecture for All: Call of the Future, Ahmedabad, Índia. Entre 2023 e 2024 realizou o curso de Produção Cultural pelo Instituto de Produção Cultural & Imagem, Porto. Atualmente, encontra-se a exercer a profissão entre Portugal e Angola, e a desenvolver a tese de doutoramento pela Universidade Lusíada de Lisboa.

MAMONA DUCA

Nascido em Luanda, licenciado em Arquitetura e Urbanismo, pela faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Metodista de Angola. Constituem áreas de interesse: as novas tecnologias, o detalhe na Arquitetura, a fotografia, a consciência no acto de projectar e a abordagem humanista, factores fundamentais quando se pensa e desenha o espaço. É ainda fundador e arquiteto-chefe do atelier de arquitetura Ikinya, com sede em Luanda.

percurso

1ª edição do Cabana de Arte

Idealizado e produzido pelo coletivo BANGA, este evento reunia um arquiteto e um artista angolanos para juntos pensarem numa tipologia de cabana no Namibe, Angola, como um espaço de exposição das obras do artista. Foram realizadas 8 parcerias no total, sendo cada trabalho exibido em em uma exposição online (8 exposições no total).



2ª edição do Cabana de Arte: Académicos

Na 2ª edição do Cabana de Arte, lançou-se o desafio de pensar uma cabana para exposição do trabalho de um artista angolano aos estudantes das faculdades de arquitetura em Angola. O vencedor, Aquitofel Mananga, teve de desenhar um espaço para acolher a obra do artista Muamby Wassaby.



Annual International Conference on Architecture

Apresentação de comunicação na Annual International Conference on Architecture de 2022, em Atenas, Grécia, com o tema "Afrofuturism as a new narrative for Angolan architecture" (Volana Lemos, 2022).

Fundação do coletivo

2020

2021

2022

Exposição Crianças Muximanas

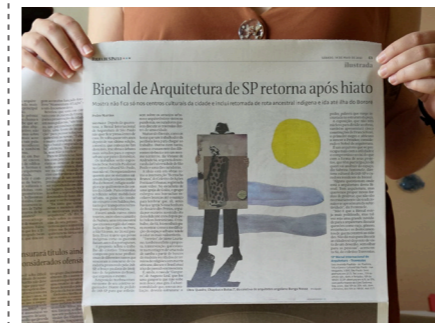
Exposição com desenhos de crianças em parceria a psicoterapeuta comportamental Jandira Miranda e com o fotógrafo Grego dos Santos, para angariação de fundos para o lar de crianças Mama Muxima, situado na cidade de Malanje, Angola. Esta é uma instituição afeta à Igreja Católica, que alberga cerca de 60 crianças.

Projeto Cabana de Arte no CITAD

O Cabana de Arte: Arte e Arquitetura em Angola (CAA) torna-se um Projeto de Investigação no Centro de Investigação em Território, Arquitetura e Design (CITAD), na Universidade Lusíada, Portugal.

13ª Bienal de Arquitetura de São Paulo

Participação na 13ª Bienal de Arquitetura de São Paulo, com exposição da obra Oku Tumala Oku Tekula (2022).



18ª Bienal de Arquitetura de Veneza

Participação na 18ª Bienal de Arquitetura de Veneza, com exposição da obra Soba Eternal (2023).



Livro Aprender a Desaprender

Participação do Livro Aprender a Desaprender (2024) com o texto Memórias Coletivas, em parceria com o coletivo brasileiro Cartografia Negra. O livro foi editado pelo arquiteto Paulo Moreira. ISBN: 978-989-8217-63-9.

2023

2024

Palestra CCSP 40 anos, São Paulo, Brasil

Palestra no Centro Cultural de São Paulo sobre o tema "CCSP 40 anos: da criação ao tombamento" (palestrantes na mesa 3).

Arquiteturas Film Festival 2024

Exibição da curta-metragem Oku Tumala Oku Tekula na programação do Arquiteturas Film Festival, bem com participação em debates e concertas do evento.

projetos de destaque



Azulejos, Arte Cokwe: Coleção Galo e Raposo (2020)

O projeto "Azulejos, Arte Cokwe" é resultado de uma pesquisa sobre os "sona" - desenhos cokwe. A população Cokwe vive no nordeste de Angola, sendo um povo de caçadores e agricultores. É famoso pela sua arte, e os seus desenhos (conhecidos por "sona", localmente) estão muito presentes no quotidiano, na terra e nas paredes das suas casas. Estes desenhos servem para ilustrar histórias, lendas e adivinhações, que são passadas pelas várias gerações. Cada desenho corresponde a um conto diferente, e assim, surgiu a ideia de transpor estes traços em forma de azulejos, que ganham o nome das histórias e desenhos do qual são inspirados. A coleção aqui apresentada tem o nome de "Galo e Raposo". A intenção é trazer estas peças de forma artística, por um conjunto de registos fotográficos e vídeos/curta-metragens, usando as peças como personagens principais.



"Quadro, chapéus e botas" (2020)

As questões de adaptação da figura do soba - bem como de toda a comunidade ao seu redor - ao longo do tempo e sobretudo na contemporaneidade é um tema que tem sido tema de estudo do coletivo BANGA. Em 2020, a digressão sobre a figura do soba iniciou com o projeto "O Soba tem algo a dizer" (2020), seguindo-se outros projetos colaterais, como "A Casa do Soba" (2020), "Quadro, chapéus e botas" (2020), "O Soba vai à comunidade" (2020), "Até ao nada" (2020), "Ascensão do Soba" (2020), "Soba Eternal" (2021-2023). O "Quadro, chapéus e botas" é um conjunto de 9 ilustrações, onde vemos a representação da figura de um soba (num quadro), segurado por uma personagem misteriosa, que apenas vê-se o chapéu, as calças e as botas. Este mistério em torno deste personagem é uma contradição ao significado da palavra M'Balundu. Pela história, M'Balundu significa "ainda que estiver coberto por um chapéu, de boas roupas, de sapato, tenho tudo tapado menos a testa, que é difícil ser escondida".



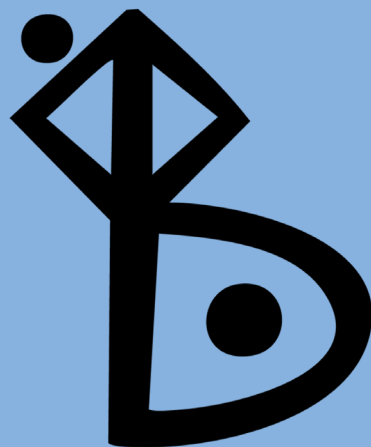
O Banco e a Bancada (2022)

Este é um projecto composto por três parcelas: dois mobiliários urbanos (banco e bancada) desenhados pelo coletivo; colagens digitais que capturam a essência do quotidiano; uma curta-metragem intitulada Oku Tumula Oku Tekula: o ato de sentar e criar. Este experimento de cunho investigativo é uma reflexão sobre os vendedores "informais" que diariamente apropriam-se das ruas da cidade, num trabalho duro e intenso, banalizado (e por vezes invisível) aos olhos da sociedade. O foco deste trabalho foram os artistas de rua e os mercados de artesanato. Assim, após mapear os diferentes pontos de venda de arte, identificou-se a necessidade dos artistas (bem como grande parte dos vendedores ambulante) terem um objecto que desempenha-se tanto a função de assento, como de bancada para expor o seu produto. Como resposta à estas reflexões, desenhou-se um modelo multifuncional, que pretende compreender o universo destes mercados em Luanda.



Soba Eternal (2023)

O trabalho do BANGA apresentado em O Laboratório do Futuro, na 18ª Bienal de Arquitetura de Veneza (2023) pretende trazer ao palco a figura do Soba, tentando compreender como uma personagem importante da história de Angola pode mudar ou adaptar-se, mas permanecer ao longo do tempo e nas várias camadas da cidade. Ao longo dos anos, o soba e o seu significado mudaram, assim como os costumes e tradições angolanas, especialmente em contextos mais urbanizados. No passado, o soba era uma autoridade ou rei (soma-inene), hoje, com a globalização, é visto no panorama político, sobretudo como ponte entre um governo democrático e comunidades locais (antigos reinos). Neste projeto pretende-se transformar o Soba em mensageiro, e manifestar ou imortalizar tudo o que o soba representa ou representou. Este projeto é constituído por um objeto em acrílico com a figura de um soba, e um vídeo de 15min.



BANGA.COLETIVO

www.banganossa.com
geral.banga@outlook.com
instagram: @banganossa
whatsapp: +351 931 862 865
telemóvel: +244 926 052 758